



Universidade do Estado do Rio de Janeiro

Centro de Ciências Sociais

Faculdade de Direito

Egberto Zimmermann

**Criminologia e natureza humana: possíveis contribuições da psicologia
evolucionista para o estudo da criminalidade**

Rio de Janeiro

2010

Egberto Zimmermann

Criminologia e natureza humana: possíveis contribuições da psicologia evolucionista para o estudo da criminalidade

Dissertação apresentada, como requisito parcial para obtenção do título de Mestre, ao Programa de Pós-Graduação em Direito, da Universidade do Estado do Rio de Janeiro. Área de concentração: Direito Penal.

Orientador: Prof. Dr. Artur de Brito Gueiros Souza

Rio de Janeiro

2010

CATALOGAÇÃO NA FONTE
UERJ/REDE SIRIUS/BIBLIOTECA CCS/C

Z73c Zimmermann, Egberto
Criminologia e natureza humana: possíveis contribuições da psicologia evolucionista para o estudo da criminalidade / Egberto Zimmermann. - 2010. 229 f.

Orientador: Artur de Brito Gueiros Souza.

Dissertação (mestrado). Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Faculdade de Direito.

1. Criminologia - Teses. 2. Biologia - Direito - Teses. 3. Sociologia - Direito - Teses. 4. Psicologia - Direito - Teses. I. Gama, Guilherme Calmon Nogueira da. II. Universidade do Estado do Rio de Janeiro. Faculdade de Direito. III. Título.

CDU 343.9

Autorizo, apenas para fins acadêmicos e científicos, a reprodução total ou parcial desta dissertação, desde que citada a fonte.

Assinatura

Data

Egberto Zimmermann

**Criminologia e natureza humana: possíveis contribuições da psicologia
evolucionista para o estudo da criminalidade**

Dissertação apresentada, como requisito parcial para obtenção do título de Mestre, ao Programa de Pós-Graduação em Direito, da Universidade do Estado do Rio de Janeiro. Área de concentração: Direito Penal.

Aprovado em: 06 de agosto de 2010.

Banca examinadora:

Prof. Dr. Artur de Brito Gueiros Souza (Orientador)

Faculdade de Direito da UERJ

Prof. Dr. Nilo Batista

Faculdade de Direito da UERJ

Prof. Dr. Sérgio Salomão Shecaira

Faculdade de Direito da USP

Rio de Janeiro

2010

DEDICATÓRIA

Aos meus pais, Eloé e Leonor, pelo amor que sempre tiveram por mim e por tudo o que fizeram.

À minha mulher, Letícia, pela sua dedicação incansável nestes momentos tão árduos.

AGRADECIMENTOS

Aproveito o ensejo para agradecer, inicialmente, aos meus pais, que sempre se dedicaram para a minha educação, não raras vezes à custa do próprio sacrifício, o que serve para engrandecer as suas figuras. Agradeço também à minha mulher, Letícia, pelo apoio e pelo constante carinho e compreensão durante todo este tempo. Sem vocês, esta dissertação não seria possível.

Sou grato também ao meu orientador, o Professor Artur de Brito Gueiros de Sousa, por seu constante auxílio na elaboração desta tese e por todo apoio pessoal que me foi prestado. Não posso deixar de agradecer também os Professores Nilo Batista e Nelson Massini, pelos valiosos conselhos e contribuições prestadas durante a minha qualificação e depois dela. A minha gratidão também se estende ao Professor Sérgio Salomão Shecaira, por seus igualmente valiosos conselhos e pela disponibilidade de participar de minha banca examinadora. A todos esses Professores eu só posso expressar que para mim é uma honra ter contado com as suas contribuições, que certamente enriqueceram o presente trabalho.

Os agradecimentos seriam incompletos se eu não prestasse homenagem à professora Ângela Donato Oliva por suas sugestões e ao Professor Atahualpa José Lobato Fernandez Neto, que gentilmente me deu excelentes conselhos e indicações. É importante também deixar registrada a gratidão que sinto com relação a Rafael Vera Cruz de Carvalho, pelas aulas de Psicologia Evolucionista ministradas em seu curso de Introdução à Psicologia Evolucionista, que me ajudaram a clarear e aprofundar os temas relacionados a essa disciplina.

Por fim, preciso agradecer aos meus amigos de mestrado, principalmente a Eduardo Viana Portela Neves, Guilherme Guedes Raposo e Felipe Machado Caldeira. É possível dizer que de nossa convivência nasceram verdadeiras amizades que pretendo carregar pela minha vida.

RESUMO

ZIMMERMANN, Egberto. *Criminologia e Natureza Humana*: Possíveis Contribuições da Psicologia Evolucionista para o estudo da criminalidade. 229 f. Dissertação (Mestrado em Direito) – Faculdade de Direito. Universidade do Estado do Rio de Janeiro. Rio de Janeiro. 2010.

A história das teorias criminológicas foi marcada pela constante dicotomia “natureza x cultura”, oscilando o pêndulo ora para o lado da natureza, como foi o caso do positivismo, ora para o lado da cultura, como são as teorias sociológicas. Recentemente, no entanto, as ciências naturais vêm se deparando com o rápido desenvolvimento de algumas disciplinas, como as neurociências, a genética comportamental e a psicologia evolucionista, que podem eventualmente trazer novas luzes para a compreensão do fenômeno delitivo, pois procuram superar a dicotomia, abordando o ser humano não apenas como uma unidade biológica separada de sua dimensão social, mas buscam uma visão integradora. Assim, o presente trabalho tem por objetivo analisar as eventuais contribuições de um desses novos saberes: a psicologia evolucionista. Para isso foi necessário fazer um estudo breve das diversas teorias criminológicas de cunho etiológico, uma sucinta apresentação dos pontos fundamentais da psicologia evolucionista e, finalmente, os contributos que os teóricos evolucionistas vêm realizando para a compreensão do fenômeno criminal. Diante das limitações inerentes ao trabalho e considerando a variedade dos assuntos, cuja apresentação ficaria muito extensa, serão escolhidos alguns tópicos em que se analisarão, de forma sucinta, algumas perspectivas dos teóricos evolucionistas acerca de temas relevantes para o estudo da criminalidade. Ao final do trabalho, concluiu-se que a psicologia evolucionista pode oferecer um novo olhar sobre a criminalidade, complementando as demais teorias já desenvolvidas.

Palavras-chave: Criminologia. Teorias Biológicas. Teorias Sociológicas. Psicologia Evolucionista. Dicotomia “natureza x cultura”.

ABSTRACT

ZIMMERMANN, Egberto. *Criminology and Human Nature*: Possible Contributions of Evolutionary Psychology for the study of criminality. 229 f. Dissertação (Mestrado em Direito) – Faculdade de Direito. Universidade do Estado do Rio de Janeiro. Rio de Janeiro. 2010.

The history of the criminology theories has been marked by the constant dichotomy into “nature and culture” as a pendulum oscillating either between nature, as seen in positivism, or culture as seen in sociological theories. Recently, however, the natural sciences sees a quickly development in some disciplines, as the neurosciences, behavior genetics and evolutionary psychology, that can eventually bring new lights to the comprehension of the criminal phenomenon. They intend not only to surpass the dichotomy, understanding the human being as a biological unit separate from its social dimension, but seeks for an integrated perception. So, the present work aims to analyze the eventual contribution of a new acquaintance, the evolutionary psychology. To achieve this goal, it was necessary to make a brief study of the etiological criminological theories, to display a brief presentation of the fundamental points of the evolutionary psychology and finally to present the contribution that the evolutionary theorists are carrying through for the understanding of the criminal phenomenon. Despite the inherent limitation of the work and considering the variety of subjects we will concentrate on the ones that present relevant contribution from the above mentioned theorists concerning pertinent new perspectives upon crime. It was concluded that the evolutionist psychology can offer a new look upon criminality, complementing such theories already developed.

Keywords: Criminology. Biological Theories. Sociological Theories. Evolutionary Psychology. Dichotomy “nature x nurture”.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1: Mapa frenológico.....	25
--	----

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1	Representação simplificada da dinâmica “ <i>input-processamento-output</i> ”	112
Gráfico 2	Representação simplificada da influência do ambiente no desenvolvimento do mecanismo mental que está na base do comportamento.....	116
Gráfico 3	Comparação entre a participação de homens e mulheres na estatística criminal brasileira no ano de 2005.....	128
Gráficos 4 e 5	Comparação entre a participação de homens e mulheres na estatística criminal canadense no ano de 2003.....	129
Gráfico 6	Comparação entre a participação de homens e mulheres na estatística criminal turca de 2007.....	132
Gráfico 7	Comparação entre a participação de homens e mulheres na estatística criminal chinesa no ano de 2002.....	132
Gráfico 8	Evolução da participação feminina nas estatísticas criminais dos EUA.....	138
Gráfico 9	Comparação entre a participação de homens e mulheres nas estatísticas criminais dos EUA entre os anos de 1965 e 2000.....	138
Gráfico 10	Comparação entre a participação de homens e mulheres nas estatísticas criminais norte-americanas de homicídios, roubos e fraudes entre os anos de 1931 e 1979.....	139
Gráfico 11	Taxa de vitimização por homicídio de homens e mulheres, solteiros e casados, em Minas Gerais, nos anos de 1999 a 2001.	153

LISTA DE TABELAS

Tabela 1	Percentuais de homens e mulheres na estatística criminal brasileira do ano de 2005.....	128
Tabela 2	Participação feminina nas estatísticas criminais em alguns países europeus em 1995.....	130
Tabela 3	Percentuais de homens e mulheres nas estatísticas norte-americanas no ano de 2008.....	131
Tabela 4	Proporção de ocorrências de homicídio entre homens e entre mulheres em várias regiões e épocas distintas.....	135

SUMÁRIO

	INTRODUÇÃO.....	14
1	OS PRIMEIROS PASSOS DA CRIMINOLOGIA.....	19
1.1	Considerações introdutórias.....	19
1.2	As teorias de cunho biológico do século XIX ao fim da 2ª Guerra Mundial.....	20
1.2.1	<u>Os pioneiros da psiquiatria e da frenologia.....</u>	21
1.2.2	<u>O positivismo e a virada para o século XX.....</u>	31
1.2.3	<u>Do início do século XX até o fim da 2ª Guerra Mundial.....</u>	38
2	A RUPTURA SOCIOLÓGICA.....	48
2.1	Considerações introdutórias.....	48
2.2	O funcionalismo.....	49
2.3	A Escola de Chicago.....	61
2.4	Teorias das subculturas criminais.....	66
2.5	A teoria da aprendizagem social.....	72
2.6	Teorias do controle.....	81
3	A RETOMADA DO DISCURSO BIOLÓGICO.....	87
3.1	Considerações introdutórias.....	87
3.2	As abordagens recentes: neurociências, genética comportamental e psicologia evolucionista.....	90
4	O SURGIMENTO DA PSICOLOGIA EVOLUCIONISTA E SEUS PRINCIPAIS ASPECTOS.....	97
4.1	Percurso histórico.....	97
4.2	Considerações sobre a psicologia evolucionista.....	99
4.2.1	<u>Os pilares da psicologia evolucionista.....</u>	101
4.2.1.1	A moderna biologia evolutiva.....	102
4.2.1.2	As ciências cognitivas.....	106
4.2.1.3	A paleoantropologia.....	109
4.2.1.4	O estudo do comportamento animal e a primatologia.....	111
4.2.2	<u>Alguns fundamentos da psicologia evolucionista.....</u>	111

4.2.2.1	Natureza ou cultura: a abordagem da psicologia evolucionista.....	114
4.2.2.2	Motivações e emoções.....	121
4.3	Notas finais	124
5	POSSÍVEIS APLICAÇÕES PRÁTICAS DA PSICOLOGIA EVOLUCIONISTA NA CRIMINOLOGIA	125
5.1	Considerações introdutórias	125
5.2	A assimetria sexual nas estatísticas criminais	127
5.3	Conflitos em razão de parceiros sexuais	148
5.4	A importância do status	163
5.4.1	<u>O status e a hierarquia na natureza</u>	165
5.4.2	<u>O status e a hierarquia entre os homens</u>	166
5.4.2.1	A relação entre status e o sistema endócrino.....	168
5.4.2.2	Os mecanismos mentais para lidar com questões de status.....	169
5.4.2.3	O status do ponto de vista objetivo.....	172
5.4.3	<u>O status como motivação delitiva</u>	176
5.5	A evolução do sentimento de justiça	189
5.5.1	<u>Aspectos psicológicos do juízo moral</u>	190
5.5.1.1	O cérebro moral.....	191
5.5.1.2	Algumas reflexões sobre a axiologia.....	195
5.5.1.3	Os módulos morais e sua evolução.....	201
5.5.2	<u>Notas finais sobre a evolução do sentimento de justiça</u>	216
6	CONCLUSÃO	218
	REFERÊNCIAS	223

INTRODUÇÃO

No conto intitulado “A Igreja do Diabo”, o gênio do escritor brasileiro Machado de Assis traz a debate o controvertido tema da natureza humana, narrando as consequências de o Diabo, num impulso de inveja, fundar uma Igreja própria para rivalizar com Deus e com as religiões, alegando que as virtudes seriam “*comparáveis a rainhas, cujo manto de veludo rematasse em franjas de algodão*”. Sua proposta seria puxar essas “franjas de algodão” para, atrás delas, virem todos os fios de veludo. Em sua seita toda sorte de vícios seria permitida e as virtudes seriam condenadas. O glutão poderia fartar-se de tanta comida; o amor ao próximo só seria permitido se “o próximo” fosse a mulher alheia; o furor da ira seria bem-vindo; e assim por diante. Depois de sair vitorioso, contando com uma legião de seguidores e vendo extinguirem-se todas as religiões, o Diabo percebeu que os seus fieis praticavam as antigas virtudes às escondidas. Glutões realizavam jejuns em dias santos, os avaros davam esmolas, os fraudulentos falavam sinceramente. Procurando por um ladrão de camelos no Cairo que andava a frequentar mesquitas, “*o Diabo deu com ele à entrada de uma, lançou-lhe em rosto o procedimento; ele negou, dizendo que ia ali roubar o camelo de um drogomano; roubou-o, com efeito, à vista do Diabo e foi dá-lo de presente a um muezim, que rezou por ele a Alá.*” Diante dessas atitudes, o Diabo correu a Deus para que lhe explicasse o fenômeno. Este retrucou que agora as capas de algodão tinham franjas de veludo, concluindo que aquela seria a eterna contradição humana (Machado de Assis, 1955).

Machado de Assis traz, de forma romanceada, a questão que permeia a mente dos homens por muito tempo. A natureza humana, algo aparentemente tão simples e singelo, constitui o objeto de longos e intermináveis debates, com ardorosos defensores da existência de características inatas e outros, ainda, que defendem com não menos entusiasmo justamente o contrário, afirmando que não há nada a que se possa chamar “natureza humana”, exceto que ela é produto da cultura e da socialização. Os últimos apoiam-se sobre concepções do ser humano já há muito refletidas por pensadores como Hobbes, Rousseau e outros. Locke chegou a comparar o infante humano a uma louça em branco, onde tudo poderia ser inscrito. Os filósofos sempre se questionaram sobre se seriam os homens naturalmente bons, sendo corrompidos pela sociedade, ou se seriam naturalmente ruins, sendo posteriormente civilizados pela sociedade.

Essa dicotomia transbordou para a questão criminal, sobretudo depois dos movimentos liberais do final do século XVIII. Livres dos dogmas religiosos, os pensadores puderam dedicar-se a entender o delito e o delinquente por outros métodos, sem recorrer à ideia de pecado. Ao longo da história dos pensamentos criminológicos, a dicotomia “natureza x cultura” dominou as discussões, de modo que alguns defenderam a prevalência dos aspectos naturais do homem como determinantes de seu comportamento, ao passo que outros tentaram encontrar nas variáveis sociais a origem dos delitos.

A questão é importante, pois de uma determinada concepção de ser humano surgirão as políticas públicas para lidar com os problemas sociais. Deste modo, verifica-se que a predominância do vetor “natureza” ocorreu nos primeiros movimentos criminológicos, no século XIX e no início do século XX, tendo como consequência os trágicos acontecimentos da eugenia e da higiene social alemã. O lado oposto também incorreu em políticas altamente questionáveis e violentas, pois da concepção de que o homem é uma “tábua em branco” e de que a cultura pode inscrever tudo em suas mentes, várias atrocidades foram cometidas ao negar aspectos intrínsecos à natureza humana, como, por exemplo, os campos de reeducação, na China, de Mao-Tsé-Tung.

Recentemente, contudo, as pesquisas na área biológica e psicológica estão se voltando para superar essa dicotomia, estudando o ser humano em sua concepção global, não mais apenas a unidade biológica separada da unidade social, mas a interação entre as duas ordens para a compreensão do Homem com um todo. Entender o ser humano sob todas as suas dimensões talvez venha a produzir resultados políticos mais satisfatórios.

Deste modo, objetiva-se com o presente trabalho discorrer sobre as pesquisas, no campo da psicologia evolucionista, que possam contribuir para a compreensão do fenômeno da criminalidade. Será que, de fato, é possível entender os fenômenos criminais a partir de uma perspectiva que reconheça a interação entre “natureza” e “cultura”? Quais são as perspectivas da psicologia evolucionista acerca dos fenômenos criminais? É um caminho que merece ser trilhado?

Para responder a tais indagações, optou-se pela divisão da monografia em cinco capítulos. No primeiro, serão apresentadas as teorias de cunho biológico, que floresceram no século XIX e frutificaram na primeira metade do século XX. Inicia-se

com o estudo da psiquiatria e da frenologia da época, e dos aportes que fizeram ao campo da ainda não consolidada criminologia. Em seguida o positivismo será estudado, com particular destaque às teorias do homem delinquente, de Cesare Lombroso. Por fim, serão vistos os movimentos eugênicos, que ganharam corpo no final do século XIX e no começo do século XX, e que resultaram na criminologia do Terceiro Reich e nos extermínios praticados pelos nazistas na 2ª Guerra Mundial.

O segundo capítulo é dedicado à análise das principais teorias sociológicas de cunho etiológico, não se analisando o *labeling approach* e nem a *criminologia crítica*, pois estes se concentram mais na seletividade do sistema penal do que na etiologia do comportamento em si. Deste modo, serão analisadas a teoria funcionalista (excetuando-se o funcionalismo de Luhmann), a Escola de Chicago, as Subculturas Delinquentes, da Aprendizagem Social e as do Controle. Essas análises, sempre que possível, são complementadas com observações acerca do incremento explicativo que poderiam ganhar através de uma perspectiva que também integrasse aspectos biológicos.

Já o terceiro capítulo se destina à análise de algumas teorias biocriminológicas que surgiram após o término da 2ª Guerra Mundial, destacando-se, ao final, os recentes estudos em neurociências e genética comportamental, que procuram conciliar e superar a dicotomia “natureza x cultura”.

Uma exposição sucinta do percurso histórico da psicologia evolucionista é feita no quarto capítulo, oportunidade em que também serão analisados os principais aspectos desse ramo da psicologia.

No quinto capítulo se analisarão algumas possíveis contribuições da psicologia evolucionista para a criminologia. Será abordada a perspectiva evolucionista da assimetria sexual nas estatísticas criminais, tecendo-se breves comentários sobre as explicações das teorias feministas da criminologia, oportunidade em que também serão expostas algumas estatísticas. Serão vistas quais contribuições a psicologia evolucionista pode oferecer para os conflitos existentes no seio social em razão de parceiros sexuais, com especial ênfase sobre a violência doméstica contra a mulher; bem como serão analisadas algumas situações mais problemáticas que podem desencadear comportamentos considerados delituosos. Ainda nesse capítulo será estudada a importância que o *status* tem nas considerações evolucionistas acerca dos padrões de criminalidade, analisando-se a possibilidade de os humanos terem

mecanismos mentais destinados a avaliar situações de *status*, e como esses mecanismos podem estar na base de comportamentos tidos como criminosos. Por fim, será analisada a evolução do sentimento de justiça, abordando-se, inicialmente, os aspectos psicológicos relacionados com os julgamentos morais dos indivíduos e, após, algumas breves considerações próprias do autor sobre a questão dos valores e sobre se existe a possibilidade de valores universais. O restante do capítulo é destinado ao estudo de algumas propostas acerca da evolução da moralidade e quais seriam os módulos mentais encarregados dos juízos morais.

O trabalho se encerra com uma conclusão onde serão sintetizadas objetivamente as ideias desenvolvidas nos capítulos precedentes.

Metodologicamente, optou-se por, quando necessário, apresentar trechos das obras dos autores citados traduzidos livremente, inserindo-se na nota de rodapé o original na língua estrangeira. Com isso se procurou manter a fluência da leitura e oferecer, àqueles que desejarem, a versão no idioma original. Além disso, tanto os gráficos quanto as tabelas e gravuras foram igualmente inseridas no corpo do texto, e não em um anexo, com a idêntica intenção de facilitar a leitura e a compreensão, poupando o leitor de buscar ao final do texto as tabelas e gráficos a que o texto se refere.

A importância do presente trabalho fica evidente por se tratar de um esforço para conjugar os conhecimentos científicos contemporâneos acerca da natureza humana com os estudos sobre a questão criminal. De fato, o conhecimento acerca do mundo deve guardar coerência entre suas diversas áreas, não sendo admissível a segmentação – hoje preponderante – entre ciências humanas e ciências naturais, cada qual seguindo seu caminho em total ignorância dos avanços empreendidos pela outra. Não é possível que um conhecimento acerca das ciências humanas entre em choque com os conhecimentos obtidos pelas demais ciências, sob pena de uma delas estar errada nos aspectos conflitantes. Assim, é imperioso que as ciências humanas se nutram dos progressos realizados pelas ciências naturais, de modo a tornar mais concreta e eficaz qualquer sugestão de política pública, como é o caso da questão criminal.

Deste modo, saber se há uma verdadeira natureza humana transcende os meros aspectos literários, sendo de grande relevo o conhecimento dos “fios de veludo” e dos “fios de algodão” que, conjuntamente, compõem o tecido humano, a fim de que

políticas públicas eficientes possam ser adotadas para respeitar o ser humano em sua plenitude.

REFERÊNCIAS

- ADES, César. *Um Olhar Evolucionista para a Psicologia*. In: *Psicologia Evolucionista* (org. Emma Otta e Maria Emília Yamamoto). Guanabara Koogan. Rio de Janeiro. 2009.
- AKERS, Ronald L. e SELLERS, Christine S.. *Criminological Theories – introduction, evaluation and application*. 5 edição. Oxford University Press. 2008.
- ANITUA, Gabriel Ignacio. *Histórias dos pensamentos criminológicos*. Trad. Sérgio Lamarão. Ed. Revan. 2007.
- AZEVEDO, Solange. *Amor Bandido*. Revista Época, 21.07.2003. Acessível no site <http://revistaepoca.globo.com/Revista/Epoca/0,,EMI38934-15228,00-AMOR+BANDIDO.html>
- BARATTA, Alessandro. *Criminologia Crítica e Crítica do Direito Penal*. Trad. Juarez Cirino dos Santos. 3 edição. Ed. Revan. 1999.
- BARBER, Nigel. *Countries with fewer males have more violent crime: Marriage Markets and Mating Aggression*. *Aggressive Behavior*. Volume 35, p.49-56. 2009.
- BATISTA, Nilo. *Pena Pública e Escravidão*. Arquivos do Ministério da Justiça. Brasília. Ano 51. Número 190. Jul/Dez 2006. Págs.211-251.
- BATISTA, Vera Malaguti. *O medo na cidade do Rio de Janeiro – Dois tempos de uma história*. Editora Revan. Rio de Janeiro. 2003.
- BLACK, Edwin. *A Guerra contra os fracos – A eugenia e a campanha dos Estados Unidos para criar uma raça dominante*. Trad. Tuca Magalhães. A Girafa. São Paulo. 2003.
- BROWN, Donald E. *Human Universals*. McGraw Hill. Boston. 1991.
- BUSS, David M. *The murderer next door - why the mind is designed to kill*. Penguin Books. 2005.
- BUSSAB, Vera Silvia Raad; RIBEIRO, Fernando Leite. *Biologicamente Cultural*. Disponível no site <http://64.233.179.104/scholar?hl=pt-BR&lr=&q=cache:aZt-zEOfcokJ:pet.vet.br/puc/vera%2520bussab.pdf+%22evolu%C3%A7%C3%A3o+human+a%22+di%C3%A1logo> .
- CAMPBELL, Anne. *Feminism and Evolutionary Psychology*. In: *Missing The Revolution – Darwinism for Social Scientists*. (org. Jerome Barkow). Oxford University Press. New York. 2006.
- _____. *Staying Alive: Evolution, culture, and women’s intrasexual aggression*. *Behavioral and Brain Sciences* (1999) 22, 203-204.
- CRONK, Lee. *Behavioral Ecology and the Social Sciences*. In: *Missing The Revolution – Darwinism for Social Scientists*. (org. Jerome Barkow). Oxford University Press. New York. 2006.

CUMMINS, Denise. *Dominance, Status, and Social Hierarchies*. In: *The Handbook of Evolutionary Psychology*. (org. David M. Buss). John Wiley & Sons, Inc.. New Jersey. 2005.

DALY, Martin; WILSON, Margo. *Homicide*. Transaction Publishers. New Jersey. 1988.

_____. *Risk-taking, Intrasexual Competition, and Homicide*. Nebraska Symposium on Motivation, 47. 1-36. 2001.

DAMÁSIO, António. *O Erro de Descartes – Emoção, Razão e o Cérebro Humano*. Trad. Dora Vicente e Georgina Segurado. Companhia das Letras. 1994.

_____. *The neurobiology of human values*. In: *Neurobiology of Human Values* (orgs. Changeux, Jean Pierre, Damásio, António R., Singer, Wolf e Christen, Yves). Springer. 2005.

DARWIN, Charles. *A Origem do Homem e a Seleção Sexual*. Trad. Eugênio Amado. Editoria Itatiaia. Belo Horizonte. 2004 (1871).

_____. *A Expressão das Emoções no Homem e nos Animais*. Trad. Leon de Souza Lobo Garcia. Companhia de Bolso. 2009 (1872).

DAWKINS, Richard. *O gene egoísta*. Trad. Rejane Rubino. Companhia das Letras. 2007.

DE WAAL, Frans. *Eu, primata*. Porque somos como somos. Trad. Laura Teixeira Motta. Companhia das Letras. 2005.

DEBUYST, Christian; DIGNEFFE, Françoise; LABADIE, Jean-Michel; PIRES, Alvaro P. *Histoires des Savoirs sur le crime et la peine 1 – Des savoirs diffus à la notion de criminel-né*. Larcier. Bruxelles. 2008 ;

DEBUYST, Christian; DIGNEFFE, Françoise; PIRES, Alvaro P. *Histoires des Savoirs sur le crime et la peine 2 – La rationalité pénale et la naissance de la criminologie*. Larcier. Bruxelles. 2008.

_____. *Histoires des Savoirs sur le crime et la peine 3 – Expliquer et comprendre la délinquance (1920-1960)*. Larcier. Bruxelles. 2008.

DIAS, Jorge de Figueiredo e ANDRADE, Manuel da Costa. *Criminologia – O homem delinqüente e a sociedade criminógena*. Coimbra Editora. 1997.

DUNTLEY, Joshua D. *Adaptations to Dangers from Humans*. In: *The Handbook of Evolutionary Psychology*. (org. David M. Buss). John Wiley & Sons, Inc.. New Jersey. 2005.

DURKHEIM, Émile. *As Regras do Método Sociológico*. Trad. Paulo Neves. Martins Fontes. São Paulo. 2007.

FERNANDEZ, Atahualpa. *Direito e Natureza Humana*. As bases ontológicas do fenômeno jurídico. Ed. Juruá. Curitiba. 2007

FERRI, Enrico. *Princípios de Direito Criminal – O Criminoso e o Crime*. Trad. Luiz de Lemos D’Oliveira. Russel Editores. Campinas. 2009.

FOLEY, Robert. *Os Humanos antes da Humanidade – uma perspectiva evolucionista*. Trad. Patrícia Zimbres. Unesp. São Paulo. 1998.

FREUD, Sigmund. *O mal estar na civilização*. In: (*Obras Completas, vol. XXI*). Imago. Rio de Janeiro. 2006.

GAZZANIGA, Michael S., HEATHERTON, Todd F. *Ciência Psicológica – Mente, Cérebro e Comportamento*. Trad. Maria Adriana Veríssimo Veronese. Artmed. Porto Alegre. 2005.

GAZZANIGA, Micheal S., IVRY, Richard B., MANGUN, George R.. *Neurociência Cognitiva – A biologia da mente*. Artmed. 2006.

GAZZANIGA, Michel S.. *Human: the science behind what makes us unique*. Harper Collins Publishers. 2008.

GOMES, Mariângela Gama de Magalhães. *Legítima Defesa da Honra*. In: *Mulher e Direito Penal*. (org. Miguel Reale Júnior e Janaína Paschoal). Forense. Rio de Janeiro. 2007.

GOULD, Stephen Jay. *A falsa medida do homem*. Trad. Valter Lellis Siqueira. 2 edição Martins Fontes. 2003.

GREENE, Joshua. *Emotion and Cognition in Moral Judgment: Evidence from Neuroimaging*. In: *Neurobiology of Human Values*. (org. Jean Pierre Changeux, António Damásio, Wolf Singer e Yves Christien). Springer. Heidelberg. 2005.

GUIMARÃES, Isaac Sabbá; MOREIRA, Rômulo de Andrade. *A Lei Maria da Penha – Aspectos criminológicos, de política criminal e do procedimento penal*. Podium. Salvador. 2009.

HAGEN, Edward H. *Controversial Issues in Evolutionary Psychology*. In: *The Handbook of Evolutionary Psychology*. (org. David M. Buss). John Wiley & Sons, Inc.. New Jersey. 2005.

HANDWERK, Brian. *No Fathers-day: Remote group has no dads, and never did*. National Geographic. 18.06.2009. Acessível no site: <http://news.nationalgeographic.com/news/2009/06/090619-fathers-day-2009-no-fathers.html>.

HARRIS, Judith Rich. *Não há dois iguais – Natureza humana e individualidade*. Trad. Ricardo Gouveia. Editora Globo. São Paulo. 2007.

KANAZAWA, Satoshi. *A General Evolutionary Psychological Theory of Criminality and Related Male-Typical Behavior*. In: *Biosocial Criminology – Challenging*

Environmentalism's Supremacy. (org. Anthony Walsh e Lee Ellis). Nova Science Publishers Inc. New York. 2003.

KANT, Immanuel. *A metafísica dos costumes*. Trad. Edson Bini. Edipro. Bauru. 2008.

KREBS, Dennis. *The Evolution of Morality*. In: *The Handbook of Evolutionary Psychology*. (org. David M. Buss). John Wiley & Sons, Inc.. New Jersey. 2005

KYMLICKA, Will. *Filosofia Política Contemporânea – Uma introdução*. Trad. Luís Carlos Borges. Ed. Martins Fontes. São Paulo. 2006

LEITE, Carla Carvalho. *Caminho de morte: um estudo sobre o ingresso de adolescentes no tráfico de drogas no Rio de Janeiro*. Revista do Ministério Público. Rio de Janeiro. n.º27, p. 7-37. jan/mar. 2008.

LOMBROSO, Cesare. *Criminal Man*. Tradução para o inglês de Mary Gibson e Nicole Hahn Rafter. Duke University Press. 2006.

LOPES, Reinaldo José. *Khan espalhou descendentes do Pacífico ao Cáspio*. Folha Online. 02.02.2003. Acessível no site: <http://www1.folha.uol.com.br/folha/ciencia/ult306u8334.shtml>.

MACHADO DE ASSIS. *A Igreja do Diabo*. In: *Obras completas de Machado de Assis, volume 13 – Histórias sem data*. W. M. Jackson Inc. São Paulo. 1955.

MASTERS, Roger D. *The Social Implications of Evolutionary Psychology: Linking Brain Biochemistry, Toxins, and Violent Crime*. In: *Evolutionary Psychology and Violence – A primer for Policymakers and Public Policy Advocates*. (org. Richard W. Bloom e Nancy Dess). Praeger Publisher. Westport. 2003.

MATURANA, Humberto R. e VARELA, Francisco J.. *A árvore do conhecimento. As bases biológicas da compreensão humana*. Trad. Humberto Mariotti e Lia Diskin. 6 edição. Ed. Palas Athena. 2007.

McGUIRE, Michael T.. *Moralistic Agression, Processing Mechanisms, and the Brain: The biological Foundations of the Sense of Justice*. In: *The Sense of Justice – the biological foundations of Law*. (orgs. Roger D. Masters and Margaret Gruter). Sage Focus Edition. Newbury Park. 1992.

MELLO, Yvonne Bezerra de; KALY, Alain Pascal. *Os Jovens em Territórios Ocupados no Rio de Janeiro*. Trabalho apresentado no XIII Encontro da Associação Brasileira de Estudos Populacionais, realizado em Ouro Preto, Minas Gerais, Brasil de 4 a 8 de novembro de 2002.

MORRISON, Wayne. *Filosofia do Direito – dos gregos aos pós modernos*. Ed. Martins Fontes. São Paulo. 2006.

MOURA, Maria Lúcia Seidl de; OLIVA, Ângela Donato. *Arquitetura da Mente, Cognição e Emoção: Uma Visão Evolucionista*. In: *Psicologia Evolucionista* (org. Emma Otta e Maria Emília Yamamoto). Guanabara Koogan. Rio de Janeiro. 2009.

NEWBURN, Tim. *Criminology*. Willian Publishing. Devon. 2007.

PABLOS DE MOLINA, Antonio Garcia. *Tratado de Criminología*. 3ª edição. Ed. Tirant lo Blanch. Valência. 2003.

PAOLI, Letizia. *Mafia Brotherhoods – organized crime, italian style*. Oxford University Press. New York. 2003.

PAWLOWSKI, B.; ATWAL, Rajinder; DUNBAR, R.I.M. *Sex Differences in Everyday Risk-Taking Behavior in Humans*. *Evolutionary Psychology Journal*. Volume 6(1). P.29-42. 2008.

PINKER, Steven. *Tábula Rasa – a negação contemporânea da natureza humana*. Trad. Laura Teixeira Motta. Companhia das Letras. 2004.

RAFTER, Nicole. *The Criminal Brain – Understanding Biological Theories of Crime*. New York University Press. New York. 2008.

RIBEIRO, Mônica Esposito de Moraes Almeida. *Violência Doméstica e Crimes Sexuais*. In: *Mulher e Direito Penal*. (org. Miguel Reale Júnior e Janaína Paschoal). Forense. Rio de Janeiro. 2007.

RIDLEY, Mark. *Evolução*. Trad. Henrique Bunselmeyer Ferreira, Luciane Passaglia e Rivo Fischer. Artmed. Porto Alegre. 2006.

RIDLEY, Matt. *O que nos faz humanos*. Genes, natureza e experiência. Trad. Ryta Vinagre. Editora Record. 2004.

ROBINSON, Mathew B. *Why Crime? an integrated systems theory of antisocial behavior*. Pearson Prentice Hall. New Jersey. 2004.

RUBIN, Paul H.. *Darwinian Politics*. The evolution of freedom. Rutgers University Press. New Jersey. 2002

SANDERSON, Stephen K. *The Evolution of Human Sociality – A Darwinian Conflict Perspective*. Rowman & Littlefield Publishers Inc. New York. 2001.

SCHMITT, David P. *Fundamentals of Human Mating Strategies*. In: *The Handbook of Evolutionary Psychology*. (org. David M. Buss). John Wiley & Sons, Inc.. New Jersey. 2005.

SERRANO MAÍLLO, Alfonso. *Introdução à Criminologia*. Trad. Luiz Régis Prado. Ed. Revista dos Tribunais. 2008.

SHACKELFORD, Todd K. *An Evolutionary Psychological Perspective on Cultures of Honor*. *Evolutionary Psychology Journal*. Volume 3. P.381-391. 2005.

SHACKELFORD, Todd K.; DUNTLEY, Joshua D.. *Evolutionary Forensic Psychology*. In: *Evolutionary Forensic Psychology – Darwinian Foundations of Crime and Law*. (org. Joshua D. Duntley e Todd K. Shackelford). Oxford University Press. New York. 2008.

SHECAIRA, Sérgio Salomão. *Criminologia*. Editora Revista dos Tribunais. 2004.

SOARES, Gláucio Ary Dillon; BATITUCCI, Eduardo Cerqueira; RIBEIRO, Ludmila Mendonça Lopes. *As mortes desiguais em Minas Gerais: gênero, idade, estado civil e raça nos homicídios registrados pelo Sistema de Informações de Mortalidade*. In: *Homicídios no Brasil*. (org. Marcus Vinicius Gonçalves da Cruz e Eduardo Cerqueira Batitucci). FGV Editora. Rio de Janeiro. 2007.

SOUSA, Maria Bernardete Cordeiro de; HATTORI, Wallisen Tadashi; MOTA, Maria Teresa da Silva. *Seleção Sexual e Reprodução*. In: *Psicologia Evolucionista* (org. Emma Otta e Maria Emília Yamamoto). Guanabara Koogan. Rio de Janeiro. 2009.

SOUZA, Artur de Brito Gueiros. *Presos Estrangeiros no Brasil – Aspectos Jurídicos e Criminológicos*. Lumen Juris. 2007.

SPERBER, Dan. *Explaining Culture – A naturalistic approach*. Blackwell Publishing. Oxford. 1996.

STEFFENSMEIER, Darrel; SCHWARTZ, Jennifer. *Trends in Female Criminality: Is Crime Still a Man's World?*. In: *The Criminal Justice System and Women – Offenders, Prisoners, Victims, and Workers*. (org. Barbara Raffel Price e Natalie J. Sokoloff). McGraw Hill. New York. 2004.

STRAHLENDORF, Peter. *Traditional Legal Concepts from an Evolutionary Perspective*. In: *The Sense of Justice – the biological foundations of Law*. (orgs. Roger D. Masters and Margaret Gruter). Sage Focus Edition. Newbury Park. 1992.

SUTHERLAND, Edwin H.; CRESSEY, Donald R.; LUCKENBILL, David F.. *Principles of Criminology*. Eleventh Edition. General Hall Inc. 1992.

TANCREDI, Laurence. *Hardwired Behavior – what neuroscience reveals about morality*. Cambridge University Press. 2005.

THORNHILL, Randy; PALMER, Craig T. *A Natural History of Rape – Biological Bases of Sexual Coercion*. The MIT Press. Cambridge. 2000.

TOOBY, John; COSMIDES, Leda. “*Evolutionary Psychology – a primer*”, disponível no site <http://www.psych.ucsb.edu/research/cep/primer.html> .

_____. *Conceptual Foundations of Evolutionary Psychology*. In: *The Handbook of Evolutionary Psychology*. (org. David M. Buss). John Wiley & Sons, Inc.. New Jersey. 2005.

TURNER, Jonathan H. *The Structure of Sociological Theory*. Thomson Learning Inc.. Belmont. 2003.

VIEIRA, António Bracinha. *A Evolução do Darwinismo*. Vieira & Lent. Rio de Janeiro. 2009.

VITA, Álvaro de. *A justiça igualitária e seus críticos*. 2ª edição. Martins Fontes. 2007.

WALSH, Anthony. *Biology and Criminology – The Biosocial Synthesis*. Routledge, Taylor & Francis Group. New York. 2009.

_____. *Evolutionary Psychology and Criminal Behavior*. In: *Missing The Revolution – Darwinism for Social Scientists*. (org. Jerome Barkow). Oxford University Press. New York. 2006.

WALSH, Anthony; BEAVER, Kevin M.. *The Promise of Evolutionary Psychology for Criminology*. In: *Evolutionary Forensic Psychology – Darwinian Foundations of Crime and Law*. (org. Joshua D. Duntley e Todd K. Shackelford). Oxford University Press. New York. 2008.

WATSON, James D.; BERRY, Andrew. *DNA – O Segredo da Vida*. Trad. Carlos Afonso Malferrari. Companhia das Letras. São Paulo. 2005.

WEITEN, Wayne. *Introdução à Psicologia*. Cengage Learning. 2002/2008.

WRANGHAM, Richard; PETERSON, Dale. *Demonic Males – Apes and the origins of human violence*. Houghton Mifflin Company. New York. 1996.